

humanitas

Vol. III

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLUME III



COIMBRA

MCML - MCMLI

GUSTAVO CORDEIRO RAMOS, *Leibniz e a Investigação Linguística*.
Separata das *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa*, Classe
de Letras, tomo v. Lisboa, 1949. 28 pp.

O trabalho de que nos ocupamos é o notável discurso pronunciado pelo Doutor Gustavo Cordeiro Ramos na Academia das Ciências de Lisboa, em 19 de Dezembro de 1946, na Sessão Comemorativa do Tricentário do Nascimento de Leibniz.

Da múltipla actividade «dessa figura titânica, que em si resume todas as possibilidades da inteligência humana», o sábio catedrático olisiponense focou em especial, e com mérito elevado, a contribuição do filósofo de Lípsia para a ciência da linguagem, acentuando que esta actividade, «nem por menos estudada, foi menos brilhante do que as outras manifestações do seu génio». E, muito embora dentro dos limites, por natureza restritos, de um discurso, o Prof. Cordeiro Ramos não deixou, todavia, de focar um só dos pontos do tema que se propôs desenvolver. A larga e actualizada informação que apresenta, não nos surpreendendo, impõe-se contudo à admiração de quantos sabem que ao insigne académico não sobeja o tempo, repartido por tantas ocupações, desde a cátedra universitária aos mais altos cargos políticos.

São as primeiras páginas consagradas aos princípios que nortearam o filósofo e que estão na base de todo o seu sistema: um desejo de unidade e um anseio do universal, servidos por essa «curiosidade permanente em todas as esferas do saber, que o incita a procurar sem descanso, compreender no particular o todo, abranger a continuidade, a conexão íntima das coisas aprofundadas nos seus princípios e fundamentos mais íntimos».

Escusando-se modestamente a falar das doutrinas filosóficas do autor da *Monadologia*, para o que não lhe faltariam, temos a certeza, sobre os conhecimentos nem capacidade intelectual, o Prof. Cordeiro Ramos expõe, a seguir, a importância dada por Leibniz à experiência na investigação linguística e o seu interesse pelo conhecimento da língua como espelho da alma humana. É porta-voz da primeira a opinião autorizada de Max Müller (*The Science of Language*, vol. 1, pp. 152-153), ao afirmar que, «se as suas ideias tivessem obtido a compreensão e o apoio dos sábios do tempo, o avanço da glotologia, como ciência natural, se teria antecipado um século»; do segundo, fala, com não menos clareza, Iorgu Iordan, que em sua obra *An Introduction to Romance Linguistics*, p. 114, nota 2, vê no «filósofo-lingüista» de Lípsia «o mais antigo precursor de Vossler».

Na opinião do Prof. Joaquín Carreras y Artau, de Barcelona (v. *De Llamón Lull a los modernos ensayos de formación de una lengua universal*, p. 9), o propósito de criação de uma *lingua uniuersalis*, não «pura fantasia especulativa», mas reflexo do seu desejo de totalidade, surgiu para Leibniz «de las nuevas condiciones de la Europa moderna. Desde la época de los grandes descubrimientos geográficos y del renacimiento de las tradiciones culturales clásicas, la aspiración a la unidad se iba abriendo paso en los espíritus mejores de la época». Também neste ponto o Prof. Cordeiro Ramos nos apresenta larga prova dos seus recursos culturais, ao expor claramente as tentativas de criação de uma *lingua generalis*, anteriores a Leibniz.

Quanto ao rigor científico do filósofo alemão, em matéria lingüística, acaso não falará suficientemente o facto de ter sido considerado já, por autoridades no assunto, como precursor da ciencia que apareceu, com Bopp, na primeira metade do séc. xix? São elucidativas estas suas palavras, traduzidas pelo Doutor Cordeiro Ramos: «O estudo das línguas não deve ser alimentado por princípios diferentes do das ciências exactas. Porque começar então pelo desconhecido em vez do conhecido? Parece-me assim razoável que devemos começar pelo estudo das línguas modernas ao nosso alcance, compará-las com outras, descobrir as suas diferenças e afinidades e então remontar às que as precedem nas primeiras idades, por forma a mostrar a sua filiação e origem, ascendendo, passo a passo, às mais antigas línguas cuja análise nos poderá conduzir a conclusões dignas de confiança.» Na obra de Leibniz não se entrevêem apenas os primórdios do método comparativo, mas ainda os daquela orientação que tantos progressos trouxe aos estudos linguísticos e é conhecida pela «Escola das Palavras e Coisas». É prova disso o seguinte passo: «Com o tempo ficarão registadas nos dicionários e gramáticas todas as línguas do universo e comparar-se-ão entre si, o que será muito útil para o conhecimento das coisas, visto que os nomes muitas vezes correspondem às suas propriedades, como se vê pela denominação das plantas nos diferentes povos;...»

Não quis o Prof. Cordeiro Ramos, como catedrático de Filologia Germânica, deixar de mencionar os serviços prestados por Leibniz à lingua e cultura alemãs. Tudo quanto pudésemos dizer a este respeito em nada viria a diminuir ou a acrescentar os seus méritos reconhecidos de germanista. Neste ponto, como em tantos outros, limitamo-nos a aceitar, de bom grado, os ensinamentos que nos ministra.

Não nos permite ir mais longe o âmbito desta recensão. No entanto, não queríamos terminá-la sem tocar um aspecto que, por estranho ao

assunto deste trabalho, nele não foi mencionado e que, segundo cremos, deve ser o ponto de partida de quantos estudam a actividade científica de Leibniz. Referimo-nos ao conhecimento que tinha dos idiomas clássicos e que levou Garcia Morente a escrever estas palavras (v. Leibniz, *Opúsculos filosóficos*, trad. de M. G. Morente, p. 7): «Aprendió el griego y el latín desde la niñez, y su destino científico y filosófico quedó marcado y selado al nacer.» Foi, com efeito, sobre esta base humanística que o filósofo ergueu o seu sistema genial, como refere, e com justiça, P. U. González de la Calle, em artigo publicado no *Boletín del Instituto Caro y Cuervo*, ano 11, 1946, sob o título *Orientación filológica de Leibniz*: «... Leibnitz, en plena juventud, afirma su consagración a la filosofía, definiendo a la par su certera orientación filológica en el campo de la Filología clásica... (1) Nuestro filósofo aparece claramente como tal y con manifiesta personalidad especulativa, filosófica, cuando filológicamente se define... Sospechamos, en suma, que Leibnitz es conducido a la Filosofía por la Filología, pero sí no nos fuera lícito formular esa audaz hipótesis, diríamos que, cuando menos y sin discusión, nuestro filósofo llega a la mayor edad filosófica del brazo de la formación filológica.»

JUSTINO MENDES DE ALMEIDA.

ESTUDOS HISTÓRICO-LITERÁRIOS

Luigi Alfonsi, *Ermia filosofo*. «Scrittori Greci». Brescia, «La Scuola» Editrice, 1947. 129 pp.

Há na literatura cristã antiga um livrinho bastante interessante, o 'Ε ραίου φιλοσοφου διασυρμος των εξω φιλοσοφων, *Hermiae philosophi gentilium irrisio* (Migne, *Patres Graeci*, vol. vi, cois. 1169-1180). Em dez breves capítulos, o autor, de nome Hérmiás, passa em revista doutrinas de vinte filósofos pagãos: demonstra as suas contradições e ridiculariza-lhes os absurdos.

Quem teria sido este Hérmiás? Os autores cristãos antigos ignoraram-no. Modernamente houve quem tentasse identificá-lo com Hérmiás

(1) O itálico é nosso.